

CURRÍCULO EM REDES COMO ESTRATÉGIA DE RESISTÊNCIA AO INSTÍTUÍDO: SOBRE AS REDES DE CONVERSAS E PRÁTICAS COTIDIANAS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Dr^o Wellington Machado Lucena

Faculdade Estácio de Vila Velha/ES; NUPEC - Universidade
Federal do Espírito Santo, UFES (BRASIL)

e-mail: msclucena@hotmail.com



COLÓQUIO
CURRÍCULO
2017

Educação,
Formação &
Crioulidade

6 e 7 de julho
em Cabo Verde

CURRÍCULO EM REDES COMO ESTRATÉGIA DE RESISTÊNCIA AO INSTÍTUÍDO: SOBRE AS REDES DE CONVERSAS E PRÁTICAS COTIDIANAS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

- Esse texto tem como proposta colocar em discussão os usos realizados pelos sujeitos praticantes do curso de Administração, a tentativa de romper com as prescrições instituídas pelo sistema organizacional ao qual estão inseridos e que de alguma forma despotencializam as práticas docentes instituindo um lugar de domínio, regulação e imposição das práticas.

PERCURSOS TEÓRICO- METODOLÓGICOS REALIZADOS NA PESQUISA

A partir do interesse em problematizar o cotidiano escolar pela via do currículo foi preciso constituir-me da compreensão do cotidiano como lugar de interação, de luta, de poder e de potência de vida, e, posteriormente apropriar-me do entendimento ampliado do que vem a ser currículo em sua realização nesse cotidiano.

A pesquisa foi realizada com os cotidianos do curso de Administração de uma instituição de ensino superior particular localizada no município de Vitória/ES. A pesquisa com os cotidianos nos deu condições de compreender as relações existentes entre a proposta curricular institucional e os usos realizados do currículo pelos sujeitos praticantes. De acordo com Alves e Oliveira (2002, p.87) “o cotidiano é o conjunto de atividades que desenvolvemos no nosso dia-a-dia, tanto que nelas é permanência (o seu conteúdo) quanto do que nelas é singular (as suas formas)”. Para Certeau (2008, p. 31) “O cotidiano é aquilo que nos é dado cada dia (ou que nos cabe em partilha), nos pressiona dia após dia, nos oprime, pois existe uma opressão do presente. [...] O cotidiano é aquilo que nos prende intimamente, a partir do interior.”

Junto com os sujeitos praticantes buscamos ouvir suas histórias através das narrativas que contam além das práticas, mas explicitam também suas experiências de vida. Para Ferraço (2008) na pesquisa com os cotidianos vamos ao encontro das narrativas das redes de fazeressaberes e dos sujeitos praticantes do cotidiano que realizam os currículos, que ele descreve como sujeitos protagonistas de histórias cotidianas.

**OUTROS FRAGMENTOS DOS
CURRICULOS TECIDOS COMO REDES
DE CONVERSÇÕES COM OS
COTIDIANOS DO CURSO SUPERIOR
EM ADMINISTRAÇÃO.**

Em meio às redes de saberes e fazeres ouvindo as vozes dos sujeitos praticantes do cotidiano do curso de ensino superior de Administração da instituição pesquisada, tive a oportunidade de participar de momentos de explicitação das estratégias e táticas realizadas como forma de burlar, inventar, criar outros usos para os artefatos institucionais que normatizam e formalizam as práticas. Participei dos momentos de reuniões formais organizadas pela instituição, dos momentos pós-reunião onde pude compartilhar dos comentários e considerações feitas pelas professoras e professores sobre os artefatos normativos e instituídos. Passei pela sala dos professores no intervalo entre uma aula e outra e tive a oportunidade de perceber práticas cotidianas que burlavam o sistema percebendo que ali podia buscar pistas que me alimentavam para pensar os currículos que se tecem nesses encontros.

Através das redes de conversações estabelecidas pude perceber o quanto os sujeitos da pesquisa inventam o tempo todo, hora para potencializar o cotidiano, criando outros usos curriculares, hora burlando para demarcar um espaço de reivindicações e de luta política. Em meio aos encontros particulares ou em reuniões instituídas os professores e professoras discutem suas responsabilidades sobre a sua própria atuação em sala de aula no comando de uma disciplina que dispõe de um conjunto de artefatos criados de forma nacionalizada ou integrada tirando do professor a carga de trabalho de organizar o material de trabalho. Em relação aos artefatos é preciso deixar claro que os docentes são convidados a participar de sua revisão, mas ainda assim pude perceber o incomodo gerado pela obrigatoriedade do uso de algo instituído por instâncias superiores. Por isso entendo o quanto é necessário um espaço político e demarcado.

Pode-se perceber que para alguns dos sujeitos que relataram suas experiências nesta pesquisa, o currículo nada mais é do que um mecanismo de poder. Poder exercido pelas secretarias de educação em relação ao que deve ser desenvolvido em sala de aula ou o que é determinado pelo MEC enquanto diretrizes, ou poder exercido pela instituição como estratégias organizacionais em cumprimento aos objetivos mercadológicos. É preciso, pois, entender também que para estes sujeitos o currículo se apresenta como proposta curricular ou o plano político pedagógico.

O currículo sendo percebido apenas como plano político institucional ou proposta curricular traduz-se em mecanismo de poder instituindo políticas e propostas previamente traçadas. Por estes e outros motivos é que as professoras e professores enquanto sujeitos praticantes do currículo, burlam, inventam e transformam o currículo a cada dia através de suas práticas e táticas cotidianas potencializando as redes de saberes-fazer, dando sentido aos movimentos e acontecimentos daquele espaço escolar. As táticas nas palavras de Certeau citado por Carvalho (2009) relacionam-se como movimentos de fuga às operações determinadas como forma de poder que estão constantemente em busca de controlar o espaço social. Ferraço (2007) citando Certeau (1996, p.31) diz que as idéias trazidas pelo autor em seu anais do cotidiano inventado nos ajudam a entender a fala destes professores ao expressarem suas impressões sobre o currículo vivido no cotidiano escolar.

Referências Bibliográficas

ALVES, N. Sobre novos e velhos artefatos curriculares: suas relações com docentes, discentes e muitos outros. In: Ferraço, C. E. (org.) Currículo e educação básica: por entre redes de conhecimentos, imagens, narrativas, experiências e devires. Rio de Janeiro: Rovellet, 2011. p. 71-84

_____. Sobre movimentos das pesquisas nos/dos/com os cotidianos. In: OLIVEIRA. I. B.; ALVES. N.

(orgs.) Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas: sobre redes de saberes. Petrópolis: DP et

Alii, 2008. p. 39-48

BARROS, M. E. B.; PETINELLI-SOUZA S. Produção de subjetividades nos cursos de administração.

Administração: Ensino e Pesquisa, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 373-394, Jul/Ago/Set 2010.

BERTICELLI, I. A. Currículo: tendências e filosofia. In: COSTA, M. Vorraber. (org). O currículo nos

limiaries do contemporâneo. Rio de Janeiro: DP&A, 1998. p. 159-176

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES N. 1,

de 02 de fevereiro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em

Administração, Bacharelado, e dá outras providências. Portal MEC.

Disponível em: <

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces01_04.pdf> Acesso em: 03 mar. 2011.

CARVALHO, J. M. Cotidiano escolar como comunidade de afetos. Petrópolis, RJ: DP et Alii; Brasília, DF: CNPq, 2009.

_____. Pensando o currículo escolar a partir do outro que está em mim. In: FERRAÇO, C. E. (org.)

Cotidiano escolar, formação de professores (as) e currículo. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 94-111.

CERTEAU, M. d. A invenção do cotidiano: 1 artes de fazer. 14 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

DELEUZE, G.;GUATARRI, F. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

FERRAÇO, C. E. A pesquisa em educação. In.: FERRAÇO, C. E.; PEREZ, C. L. V.; OLIVEIRA, I. B.

(orgs). Aprendizagens cotidianas com a pesquisa: novas reflexões em pesquisa no/dos/com os

cotidianos das escolas. Petrópolis: DP et Alii, 2008.

____. Currículo, formação continuada de professores e cotidiano escolar: fragmentos de complexidade

das redes vividas. In: FERRAÇO, C. E. (org.) Cotidiano escolar, formação de professores (as) e

currículo. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 15-42

____. Currículos e conhecimentos em redes: as artes de dizer e escrever sobre a arte de fazer. In:

ALVES, N. GARCIA, R. L. (orgs). O sentido da escola. 5. ed. Petrópolis: DP et Alii, 2008. p. 101-124.

JOSGRILBERG, F. B. Cotidiano e invenção: os espaços de Michel de Certeau. São Paulo: Escrituras Editora, 2005.

MACEDO, E. Currículo e Competência. In: LOPES, C.; MACEDO, E. (orgs). Disciplinas e integração curricular: história e políticas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p.115-143

MACEDO, E.; OLIVEIRA, I. B.; MANHÃES, L.C.; ALVES, N. (Org.). Criar currículo no cotidiano. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, I. B. Currículos praticados: entre a regulação e a emancipação. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. 2.ed.